

PALEO (E) GEOGRAFIA: NOVOS DESAFIOS PARA O ENSINO **PALEO (&) GEOGAPHY: NEW CHALLENGES FOR TEACHING**

MELLO, L.H.C.^{1,2}; TORELLO DE MELLO, F.²

¹ Departamento de Geografia, CECH/UFS, Brasil; torello.mello@uol.com.br

² Laboratório de Paleontologia, Departamento de Biologia, CCBS/UFS, Brasil; torello.mello@uol.com.br

Cada vez mais a Paleontologia demonstra ser uma Ciência integradora, valendo-se de abordagens multidisciplinares para encontrar as soluções para seus problemas. Na universidade, a Paleontologia transita entre as Ciências Biológicas e a Geologia, sendo disputada (ou dispensada) por ambas. Contudo, como esse tema se apresenta nos demais níveis da educação brasileira, especialmente no Ensino Fundamental? Esta questão mereceu atenção especial a partir de dois acontecimentos independentes, ocorridos em um curto espaço de tempo, mas que carregavam o mesmo teor de preocupação. Durante a “Semana da Ciência & Tecnologia” realizada em outubro de 2004 em Aracaju, e coordenada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, foi realizada uma exposição, aberta ao público, sobre os ambientes costeiros, fósseis e o petróleo em Sergipe. Nessa ocasião um dos visitantes, por volta dos 10 anos de idade, comentou inconformado que ele já havia tido contato com fósseis e também com a Paleontologia em seu colégio, através do conteúdo regular das aulas de História e não das aulas de Biologia. Algumas semanas mais tarde, durante o VI Congresso de Iniciação Científica (CNPq/UFS), realizado em novembro de 2004 na Universidade Federal de Sergipe, o mini-curso “Atividades em Paleontologia para o Ensino Básico”, contou com grande (e maior) participação de universitários do curso de Geografia e História. Questionados sobre qual o motivo de terem se inscrito naquela atividade, foram unânimes em afirmar que, muitas vezes, lidam com conteúdos de Paleontologia nas aulas que ministram nos colégios, e que procuraram o curso para aumentar seus conhecimentos sobre o tema e, assim, melhorar seu desempenho. A partir dessas constatações algumas questões surgiram e são agora colocadas em discussão: a) Qual a formação dos profissionais que ensinam Paleontologia no Ensino Básico? b) Analisando-se os currículos das universidades brasileiras, quais os cursos de licenciatura mais aptos a ministrarem Paleontologia? c) Através de quais conteúdos a Paleontologia se insere no Ensino Fundamental? d) Deve a Paleontologia ser exclusiva dos temas abordados em Ciências (Biologia) ou há espaço para ela na História e Geografia? Se for tomado como exemplo o currículo do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, este não apresenta nenhuma aproximação maior com a Paleontologia, salvo menções esporádicas em assuntos como Geologia e mudanças ambientais no Quaternário. Essas e outras questões estimulam a discussão do ensino de Paleontologia em dois níveis; primeiro nos cursos universitários de licenciatura em Biologia, ampliando-se agora para ações que atinjam os profissionais em formação dos cursos de Geografia e História; em segundo lugar, nos conteúdos destinados ao Ensino Fundamental. Adicionalmente, sugere-se a mobilização dos membros da Sociedade Brasileira de Paleontologia e da comunidade paleontológica em geral para: a) discutir a questão no sentido de rever os livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental, procurando normalizar seus conteúdos; b) garantir o ensino de Paleontologia apenas atrelado ao conteúdo de Ciências/Biologia no Ensino Fundamental; ou, ainda, c) criação de ações emergenciais para auxílio dos professores de Geografia e História.